



11º Simpósio de Ensino de Graduação

O TRABALHO COM GRUPO DE FAMILIARES NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA

Autor(es)

PATRICIA DE BARROS CAMILO

Orientador(es)

REGINALICE CERA DA SILVA

Resumo Simplificado

CONTEXTUALIZAÇÃO: Os grupos conduzidos por profissionais da Fonoaudiologia dão enfoque, além da terapia, à prevenção e Promoção de Saúde e buscam favorecer a qualidade de vida do sujeito. A oficina é uma importante estratégia para trabalhar com grupo, permitindo trocas de experiências em encontros periódicos, com temas comuns aos seus integrantes. Com esta perspectiva foram organizadas oficinas com familiares de 09 meninos e 02 meninas de 06 a 12 anos, conduzidas por uma docente e 04 discentes da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP. O objetivo foi conscientizar familiares da dificuldade dos filhos, sem culpá-los, integrá-los à terapia, em busca de entendimento dos determinantes e da solução dos problemas. Para alcançar esses objetivos assumiu-se a perspectiva histórico-cultural, para a qual a linguagem é adquirida pela mediação do outro, e os pressupostos da Educação transformadora de Freire, que prioriza o diálogo e a troca de experiências. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos participantes; descrever estratégias e levantar percepções/conhecimentos relacionados às dificuldades trazidas pelo grupo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental. Os dados foram coletados dos prontuários, relatórios de observação e fotos que registraram as oficinas, realizadas no 2S/2011, autorizado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Clínica assinado pelos familiares, com permissão da coordenação da clínica e analisados com base nos referenciais teóricos que norteiam esse estudo. **RESULTADO:** Foram realizadas 08 oficinas, uma por semana, com 08 mães e 02 pais com idades entre 20 e 59 anos, com profissões de auxiliar de limpeza, gerente administrativo, consultora de produtos de beleza, fisioterapeuta, mototaxista, pedreiro e donas de casa. A renda familiar variou de R\$900,00 a R\$2.000,00. As queixas dos filhos relacionavam-se a trocas de sons na fala; alteração de motricidade oral; dificuldade de leitura e escrita; gagueira; alteração vocal e déficit de atenção. A frequência dos familiares foi de 60 a 100% e cada oficina contou, em média, com 07 familiares, evidenciando o entendimento dos mesmos sobre a oficina enquanto parte do processo terapêutico. Foram utilizadas estratégias que permitiram aos familiares vivenciar as dificuldades dos filhos tais como: desenhar seguindo regras rígidas, ler textos em outras línguas e recortar figuras que representassem o problema enfrentado. Dentre os sentimentos e percepções que emergiram destacam-se: constrangimento e dificuldade ao realizar o desenho; compreensão do problema enfrentado pelos filhos; reconhecimento das habilidades dos mesmos, antes não valorizadas, conforme expresso por uma mãe durante a realização do desenho: “Se meu filho estivesse aqui já teria feito”. **CONCLUSÃO:** Consoante com os pressupostos da Promoção da Saúde, as oficinas cumpriram importante papel de re-orientar o serviço de atenção à saúde ao propiciar ambiente favorável à discussão e reflexão dos problemas enfrentados com busca de soluções para superá-los. Elas podem ser importantes instrumentos para práticas educativas por respeitar o saber popular; compartilhar experiências e buscar coletivamente soluções a partir de questões problematizadoras.